

## Passeio escolar ao campo: Frutos, de Eugénio de Andrade, em sala de aula

Ana Boura<sup>1</sup>  
*aboura@letras.up.pt*

<sup>1</sup>Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

Núcleo polifacetado e plurifuncional, a cidade constitui, na sua história multissecular, polo de crescente atração populacional, sugando habitantes rurais de diversas faixas etárias, distintos estatutos económicos e diferentes condições sociais. Assoberbados pela constante e multimoda exposição informativa que perpassa o quotidiano urbano, os residentes citadinos desenvolvem numerosas e, não raro, complexas competências inerentes à (sobre)vivência em aglomerados populacionais marcados pela urbanização compacta e monocórdica, pela profusão dissonante dos ruídos, pela massa anónima que inunda os espaços abertos e atafalha os interiores públicos ou semiprivados. Do espaço rural, que se lhe afigura remoto e sem pertinência, a maioria os habitantes de cidades ou áreas metropolitanas conhece traços mal definidos, nos quais tropeçam em revista celeremente folheada, ou em raríssimo programa televisivo, que rejeitam na voragem de obsessivo zapping. Não espanta, por conseguinte, que crianças haja convictas, como se verificou em cidade norte-americana, de que a morfologia dos frangos seja aquele pedaço oval, depenado e decapitado, que se encolhe em saco de plástico, nos expositores dos hipermercados! Cabe sobretudo aos educadores e professores de diferentes ciclos e diversos grupos a árdua, porém tão congratulante tarefa de desvelarem aos aprendentes a beleza paisagística, a relevância económica e a riqueza cultural dos universos rurais. E se as ciências naturais e sociais constituem excelentes ferramentas de descoberta e de paixão, pela aproximação a paisagens e gentes campestres, as ciências humanas e, designadamente, os estudos literários aportam não menos importantes e sedutores resultados. A par do modo narrativo, favorecido pelas suas amplas potencialidades descritivas, pode a lírica proporcionar a leitores infantojuvenis, tal como ao público adulto, viagens de espanto e fascínio a espaços rurais, afinal, tão próximos das cidades que a eles devem o sustento. Nesta comunicação, proponho-me apresentar estratégias de abordagem didático-pedagógica do poema *Frutos*, de Eugénio de Andrade, suscetíveis de promoverem que aprendentes do Ensino Básico embarquem em navio de beleza poética e descubram, por oceano da arte, terras que até então não haviam aportado. E, assim atingindo meta inestimável - o enlaçamento de vislumbre e fruição de espaços outros - melhor se constituirão cidadãos responsáveis em mundo de vinculação global e comprometida sustentabilidade.

**Palavras-chave:** educação; desenvolvimento; sustentabilidade; espaço rural; poesia